

VOLUNTARIADO NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA DE VIDA: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E EUA

Marcelo Henrique Reis MIRANDA (PROBIC/FAPEMIG)

Alcielis de Paula NETO (Orientador)

Curso de Administração/UnilesteMG

A intensificação dos problemas macrossociais, bem como a redefinição de alguns papéis como o do governo, da sociedade civil e das empresas privadas propõem desafios contemporâneos à manutenção da harmonia no convívio coletivo. Com isso o campo organizacional do Terceiro Setor (composto por instituições sem fins lucrativas e não-governamentais, além de impulsionadas pela racionalidade substantiva) se expande. Trata-se de um segmento que busca o protagonismo no desenvolvimento socioambiental valorizando a cidadania e os interesses comunitários em detrimento das ambições individuais de poucos. Nesse processo, evidencia-se o engajamento do trabalho voluntário de cidadãos comprometidos com a ação pró-ativa na propagação do bem-estar social. São pessoas que espontaneamente destinam tempo, trabalho e outros recursos aos outros em prol de causas elegidas por elas próprias como nobres e dignas de amenizar o sofrimento alheio. Neste aspecto, solidariedade, compaixão, abnegação, livre iniciativa individual, generosidade, caridade e outros valores ligados à espiritualidade humana passam a ser mais transparentes e potencializados. Tem-se que quem presta serviço voluntário é um ser diferenciado no meio social ou pelo menos demonstra interesse pela qualidade de vida dos outros, além da sua própria. Neste contexto, o presente trabalho se propôs a identificar as vantagens comparativas entre Brasil e EUA na proposição e gestão do trabalho voluntário por meio de uma técnica de pesquisa qualitativa bastante peculiar denominada história de vida. Assim, selecionou-se por conveniência do próprio pesquisador para uma entrevista característica e em profundidade uma personagem verídica que já desempenhou o trabalho voluntário tanto nos EUA como no Brasil. Acredita-se que seja um caso de notoriedade pelo fato da entrevistada em questão atribuir ao voluntariado toda uma filosofia de vida capaz de sempre transformar a si própria como àqueles que estão ao seu redor. Neste sentido, as categorias de pensamento que circundam a mente da entrevistada em relação ao trabalho voluntário, caracterizando assim as suas representações sociais sobre essa temática, deixam transparecer a necessidade de uma contrapartida dos órgãos governamentais no estímulo ao voluntariado. Outro ponto adicional é o papel da família na agregação de valores sociais coletivos na potencialização do trabalho voluntário. Outro quesito abordado por este estudo no enfoque do trabalho voluntário revelou que a autobiografia da entrevista eleva os fatores culturais e os da conjuntura política e econômica como os determinantes na propulsão ou restrição do trabalho voluntário. A burocracia e a índole passiva do povo brasileiro seriam entraves a serem revertidos ao passo que a própria necessidade de desenvolvimento social é um grande indicador de impulsionamento do voluntariado no Brasil. Nos EUA a condição de potência econômica e a institucionalização “velada” das atividades voluntárias faz com que o país tenha uma forte tradição cultural nesse processo, ao mesmo tempo que questões éticas devem ser promovidas para que determinadas situações não sejam maquiadas quando se fala de voluntariado. Assim sendo, conclui-se que, evidentemente, este trabalho não pretendeu esgotar a temática do trabalho voluntário, mas valorizá-lo por meio de uma técnica de pesquisa um tanto

quanto negligenciada no meio acadêmico, que é a história de vida. Com isso defende-se a evolução qualitativa e consistente do Terceiro Setor bem como a utilização de alternativas de pesquisa qualitativa nas ciências sociais aplicadas.

Palavras-chaves: Voluntariado; Terceiro Setor; História de Vida